

## O PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO DE UM RESUMO: A NÃO LINEARIDADE DAS ETAPAS DO PROCESSO DE ESCRITA

*Ana Claudia Oliveira Azevedo*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

*Sandy Tavares de Almeida*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

*Amanda de Macedo Moura Couto*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

*Márcia Helena de Melo Pereira*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

**Resumo:** A observação do processo de escrita permite uma melhor compreensão de como um texto é construído. Neste artigo, busca-se investigar como ocorrem as etapas que constituem este processo, a saber: planejamento, análise e redação (elaboração textual), de modo a perceber se há ou não linearidade neste processo. Para isso, analisa-se dados processuais do momento da elaboração de um resumo, escrito por uma dupla de estudantes do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Para essa análise, toma-se por base os pressupostos de Bakhtin (1997) e Marcuschi (2003) a respeito do conceito de gênero. Considera-se, também, os postulados de Hayes & Flower (1981) e Passarelli (2012) a respeito do processo cognitivo de escrita. Além disso, o resumo é considerado aqui como um gênero que é fruto de uma retextualização, por isso, são aplicadas as afirmações de Marcuschi (2001) e Matencio (2002) quanto ao processo de retextualização e, desta última, quanto ao gênero resumo. Descreve-se, ainda, operações de reescrita, com base nos postulados de Calil & Felipeto (2010), que se baseiam em Fabre (1986). A análise dos dados evidenciou que o processo de escrita não ocorre de uma maneira linear, uma vez que a dupla transita livremente entre todas as etapas, ao longo de todo o processo de escrita.

**Palavras chave:** Gênero Resumo. Processo de escrita. Retextualização.

### Introdução

O texto escrito, apesar de muitas vezes ser visto como um produto acabado, é sempre resultado de um processo. Os pesquisadores americanos Hayes e Flower (1981) desenvolveram um modelo que busca demonstrar as etapas seguidas durante o processo de escrita. Porém, os americanos se baseiam em dados obtidos em protocolos verbais, nos quais o próprio escrevente narra suas ações enquanto escreve o texto. Nossa pesquisa utiliza uma

metodologia mais precisa, ao captar dados processuais de um texto escrito em conjunto, os quais permitem uma observação mais concreta do processo de escrita.

Nossas observações procederam-se da seguinte forma: analisamos o processo de escrita conjunta entre uma dupla de escreventes do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, enquanto resumiam o ensaio “Os pássaros, a canção e a pressa” (1994), do jornalista Roberto Pompeu de Toledo. Para isso, os dados do processamento textual que compõem nosso *corpus* foram imprescindíveis, sendo eles: a gravação e transcrição do diálogo mantido pelos escreventes enquanto elaboravam o resumo, bem como uma entrevista realizada posteriormente, além do rascunho e versão final dos textos.

Fundamentamo-nos nos pressupostos de Bakhtin (1997) a respeito da definição de gênero do discurso. Para o teórico, a língua tem como função promover a interação humana, que é sempre propiciada por meio dos gêneros do discurso. Estes gêneros, por sua vez, caracterizam-se como tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos pela atividade comunicativa humana, em suas esferas de produção (política, religiosa, acadêmica...), cada qual constituída por uma identidade particular. Marcuschi (2003), ao nomear tal categoria como gênero textual, acrescenta, ainda, a importância da função social do gênero para sua caracterização.

O processo de retextualização, por sua vez, foi definido com base nas considerações de Marcuschi (2001), que o compreende como uma atividade de transformação de gênero, modalidade, propósito e estilo de um texto-base para um novo texto. O gênero resumo, visto aqui como resultado de uma retextualização, foi descrito conforme as concepções de Matencio (2002).

Caracterizamos, ainda, os aspectos que norteiam a reescrita a partir de Calil & Felipeto (2010) que, por meio das pesquisas de Fabre (1986), delinearão as operações que circundam este processo, a saber: adição, supressão, substituição e apagamento. Consideramos as operações de reescrita que foram formuladas tanto na escrita, como também no momento em que planejavam oralmente as informações que levariam ao texto. Tais formulações são denominadas, aqui, como operações de reescrita não textualizadas.

O objetivo desse artigo é observar o processo de escrita de um resumo por uma dupla de estudantes de Letras, a fim de constatar como se dão as etapas desse processo. Além das hipóteses de Hayes e Flower a respeito das etapas do processo cognitivo de escrita, ancoramo-nos, também, em Passareli (2012) quando descrevemos essas etapas. Nossa hipótese inicial é a de que as etapas não ocorrem de forma linear. Isto significa dizer que

elas estão entrelaçadas durante toda produção do texto, até o momento em que o escrevente o considera como acabado, pronto para ser apresentado ao público para o qual ele escreve.

### **Fundamentação teórica**

Compreender que o processo de escrita não ocorre de maneira linear é um dos pontos centrais deste trabalho. Para isso, baseamo-nos no modelo cognitivo de processamento textual formulado por Flower & Hayes (1981), que busca explicar o desenvolvimento da escrita e suas fases. Tal modelo constitui-se de três etapas, quais sejam: o ambiente de tarefa, a memória de longo prazo do escrevente e o processo de escrita, efetivamente. Aqui, mais especificamente, interessa-nos a última etapa, o processo de escrita.

Inseridas neste processo, temos, ainda, outras sub-etapas, a saber: planejamento, elaboração textual e análise – que envolve a avaliação e a revisão, a qual, por sua vez, ocasiona a reescrita, conforme Passarelli (2012). Ao planejar o seu texto, o escritor concebe ideias, busca informações e estabelece metas para o seu texto. No momento da elaboração textual (redação propriamente dita), atento aos critérios de textualidade, o escrevente passa a formular seu texto, organizando-o em seus aspectos gramaticais, lexicais e formais, permitindo, desta forma, um maior estabelecimento da clareza textual e, por consequência, uma maior proximidade do público para o qual ele escreve. Enfim, na análise, como um crítico de si mesmo, o escrevente passa a avaliar a sua produção, destacando, através da revisão, os elementos que precisam ser aperfeiçoados e, logo, aprimorando tais elementos por meio da reescrita. Cabe ressaltar que Hayes e Flower (1981) defendem que tais etapas não ocorrem de uma maneira linear, ou seja, é possível que o escrevente transite entre as etapas em diferentes momentos do processo. Os autores comentam, ainda, sobre um monitor, responsável por todo o processo de escrita. Em nosso trabalho, por se tratar de um texto escrito em dupla, podemos considerar ambos os escreventes como monitores do processo de escrita, sendo, assim, responsáveis por tomar decisões concernentes às etapas de construção de seu resumo.

De acordo com Marcuschi (2001), o usuário da língua efetua atividades de transformação desta, tanto na modalidade falada quanto na escrita. Este processo é conhecido como retextualização, isto é, a feitura de um texto novo, a partir de um texto base. As mudanças empreendidas entre o texto que se produz e aquele no qual ele foi fundamentado dizem respeito a transformações de modalidade, estilo, propósito e gênero,

numa atividade que envolve fenômenos como intertextualidade e interdiscursividade. Logo, todos esses fatores são importantes em um processo de retextualização. Marucschi (2001) ressalta que, para que a atividade de retextualização seja feita com sucesso, é preciso que haja uma compreensão do texto base.

Compreendemos o gênero resumo, nesse caso, como produto de uma retextualização. Antes de abordar algumas de suas características, destacamos as definições de gênero trazidas, respectivamente, por Bakhtin (1997) e Marcuschi (2003). Para Marcuschi (2003) os gêneros textuais são formas estabelecidas socialmente em diferentes práticas comunicativas, o que vai ao encontro da definição de Bakhtin (1997), que conceitua gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados que ocorrem em determinada esfera da atividade humana. Para Marcuschi (2003), os principais fatores que caracterizam um gênero textual não são aspectos linguísticos e estruturais, e, sim, suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais.

Nesse sentido, Matencio (2002) apresenta o gênero resumo, que, segundo a autora, tem como função principal apresentar concisamente informações acerca de uma determinada obra (livro, artigo científico, etc.), de modo a reproduzir a maneira de organização e o conteúdo do texto-base. A função do resumo dá destaque a uma de suas características mais importantes, qual seja: a sumarização. Além disso, considerando que o resumo não abre espaço para avaliação da obra, cabe ao escrevente resumidor atentar-se às marcas de subjetividade que não poderão se manifestar em um texto deste gênero. Isso motiva outra característica do resumo: o gerenciamento de vozes, que consiste na explicitação de que as informações contidas no resumo advêm, na verdade, do autor do texto-base.

Posto isso, voltando à questão do processo de escrita, mais especificamente no que diz respeito à etapa de análise, amparamo-nos nos pressupostos de Calil e Felipeto (2010) acerca do processo de refacção de textos - a reescrita<sup>1</sup>. As contribuições dos autores são fundamentadas nas pesquisas de Fabre (1986), pesquisadora francesa que, ao analisar a escrita de textos infantis, destacou quatro operações que mais ocorrem na reescrita, sendo elas: supressão, que diz respeito a remoção de itens gramaticais ou lexicais; substituição, relativo à troca desses elementos por outros ou por eles mesmos; adição, referente ao

<sup>1</sup> É necessário estabelecermos a diferença entre retextualizar e reescrever. Acerca do primeiro processo, como já dissemos, temos o ato de criação de um texto novo, a partir de um texto-base. A reescrita, por seu turno, é o aprimoramento de elementos gramaticais, textuais e discursivos de um mesmo texto, a partir de um olhar revisor que o escrevente lança sobre sua produção.

acréscimo de sinais de pontuação, palavras, sintagmas, etc.; deslocamento, que tem relação com a antecipação ou repetição de elementos.

### **Percurso Metodológico**

Como nos interessa analisar o engendramento textual, e não o texto enquanto um produto acabado, utilizamos alguns procedimentos metodológicos para apreender o processo de escrita. Primeiramente, uma dupla de estudantes do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista, foi escolhida para efetuar a produção textual. Vale ressaltar que essa escolha se deu pelo fato de a pesquisadora responsável pelo projeto ser a professora dos discentes, naquele período. Optamos pela escrita conjunta, pois, ao passo que a dupla conversasse, seria possível gravar esse diálogo e notar as escolhas empreendidas pelos discentes, suas dúvidas, inclusive suas reformulações orais, as quais consideramos como uma reescrita não textualizada.

O texto-base para a elaboração do resumo foi o ensaio “Os pássaros, a canção e a pressa”, de autoria do jornalista Roberto Pompeu de Toledo, publicado na Revista Veja, e escrito na ocasião da morte do cantor Tom Jobim. No ensaio, Toledo faz algumas reflexões acerca da pressa, da urgência de tudo, vivenciadas nestes tempos modernos, para comentar que Tom Jobim andara na contramão disso tudo, eternizando sua calma, por meio de suas canções

Os estudantes, por sua vez, deviam ler o texto e produzir um resumo. Com isso, foi solicitado que a dupla mantivesse todas as rasuras do rascunho, de modo que não apagassem as modificações feitas para que pudéssemos analisa-las posteriormente. Após isso, os discentes deviam escrever a versão final do texto, e todo o diálogo mantido entre a dupla durante a feitura do resumo foi registrado em áudio.

Posteriormente, foi feita a análise da gravação em áudio, comparando o rascunho do texto e sua versão final com o propósito de encontrar episódios de reescrita e situações que chamaram nossa atenção, durante a conversa da dupla, mas que não foram escritas. Assim, foram elaboradas perguntas a serem feitas aos escreventes.

Na semana subsequente à elaboração textual, foi realizada uma entrevista com a dupla – a qual também foi gravada – tendo como objetivo questioná-la acerca de determinadas estratégias utilizadas durante a escrita. Com isso, os próprios estudantes poderiam elucidar

as razões que os levaram a realizar dadas operações, como apagamentos, escolhas lexicais, substituições, trocas vocabulares entre outros aspectos.

Por último, a fim de facilitar o trabalho com a análise dos dados, as duas gravações, tanto do diálogo empreendido pela dupla durante a escritura do resumo, quanto da entrevista realizada na semana posterior, foram transcritas. Com isso, constituímos o *corpus* total da pesquisa, formado pelas transcrições do diálogo e da entrevista, pelo rascunho e pela versão final do resumo. Tais dados processuais dão margem a investigações de extrema importância para a Linguística Textual. Abaixo, apresentamos os resultados e discussões da análise do processo de escrita empreendido por L e W na feitura do resumo.

### Resultados e discussão

Assim que são deixados a sós para escreverem o resumo, os estudantes de Letras, L e W, fazem uma leitura silenciosa do texto-base. Quando concluem a leitura, começam a discutir para tentar compreender o teor de “Os pássaros, a canção e a pressa”. Além de discutir, a dupla relê alguns trechos do texto-base, faz algumas pesquisas na internet e menciona algumas frases do texto que mais lhes chamaram a atenção. Nesse momento, L e W não entram em consenso sobre o foco principal do texto-base: enquanto este acredita que seja o celular, aquela pensa ser Antonio Jobim.

Por se tratar de uma retextualização, o primeiro passo, antes da escrita do resumo, deve ser a leitura e interpretação do texto-base, como assevera Marcuschi (2001), ao enfatizar a necessidade da atividade cognitiva de compreender o texto do outro antes de realizar a atividade de transformação desse texto, ou seja, a sua retextualização. No processo de escrita analisado, os próprios escreventes reconhecem a necessidade de compreender antes de (re)textualizar, como mostram os trechos da entrevista, abaixo:

**Pesquisadora:** Antes de fazer o resumo, era necessário saber exatamente do que se tratava o texto?

**W:** Eu acho que sim. Na minha opinião, é interessante você saber do que se trata, de fato, o texto, pra você ter mais propriedade pra reproduzir aquilo num resumo.

**L:** É... Sei lá, você precisa saber o assunto do texto pra você resumir aquilo, né? Porque, no resumo, é onde você vai colocar o foco do texto, do que se trata aquele texto.

Os escreventes afirmam, na entrevista, que é necessário saber do que o texto-base trata, para, então, transpor esse entendimento para o resumo. Isso mostra que L e W reconhecem a compreensão como uma atitude inicial do processo de retextualização, antecedendo as etapas do processo de escrita.

Depois de discutir sobre o texto base, a fim de tentar compreendê-lo, L e W decidem começar a escrever seu resumo. Nesse momento, em que efetuam a etapa de planejamento, os escreventes levam em consideração o gênero retextualizado, qual seja, o resumo, comentando acerca de algumas de suas características:

CONVERSA MANTIDA PELA DUPLA DURANTE A ESCRITA DO TEXTO	ENTREVISTA
<p><b>W:</b> Pode começar apresentando o texto né?</p> <p><b>L:</b> É. [...]</p> <p><b>L:</b> Só que, o que eu fiquei preocupada na hora que eu tava pensando em como escrever, porque, tipo assim, é um resumo, e esse tema abre espaço pra você, de certa forma, colocar sua opinião. Entendeu?</p> <p><b>W:</b> É verdade. Temos que tomar cuidado, que não é uma resenha não. Let's go?</p>	<p><b>W:</b> Nesse sentido, é a questão mesmo de referenciar o texto. Porque, assim, se você vai resumir algo, o leitor vai ter em mão o seu resumo e precisa saber de onde foi extraído aquele resumo... Por isso que a gente viu a importância de apresentar o texto nesse momento, no sentido de referenciar mesmo o texto, de onde é que esse resumo saiu. Inicialmente, antes que as ideias presentes no texto sejam apresentadas no resumo, interessante que saiba de onde vem essas ideias.</p>

Nos excertos acima, a dupla comenta sobre a necessidade de apresentar o texto-base no resumo. Discute, também, sobre a impossibilidade de inserir sua opinião em um texto desse gênero. Essas discussões mostram a importância do gênero para o processo de escrita, confirmando o postulado de Marcuschi (2001) de que o gênero textual tem papel fundamental na retextualização. Depois de levantar essas questões acerca do gênero resumo, a dupla decide começar a escrever seu texto; para isso, segue planejando como será feita a apresentação do texto-base:

**W:** No texto, no presente texto... A gente poderia colocar “No texto ‘Os pássaros, a canção e a pressa’, publicado pela revista Veja...”.

**L:** A gente pode começar de uma forma diferente, tipo assim, é... Vamo colocar o tema central mesmo como o celular mesmo, sabe? É como ele começa o texto.

**W:** Sim.

**L:** Aí, meio que a gente usa um tópico frasal que resumo isso. Tipo assim, a pessoa lendo, lendo esse tópico frasal ela vai saber do que vai falar o texto.

[...]

**L:** A gente resume isso nesse tópico frasal, aí, depois desse tópico frasal, a gente apresenta o texto. A gente fala “No texto...”.

Com base na sugestão de L de começar o resumo de uma forma diferente, a dupla decide iniciá-lo com um tópico frasal retirado de “Os pássaros, a canção e a pressa”. L e W voltam a reler o texto-base, a fim de escolher a frase que será colocada no início do resumo. W se preocupa com uma possível marca de subjetividade e argumenta que o tópico frasal precisa ser originado do texto, ao passo que L responde que é necessário que façam uma paráfrase e não uma cópia daquilo que o texto efetivamente apresenta. W sugere, então, que o trecho do texto-base trate da questão da urgência. Com isso, começam a cogitar possíveis frases para citar e escolhem “os celulares se multiplicam como saúvas, brotam como capim”. Na entrevista, a dupla justifica a escolha:

**Pesquisadora:** A frase escolhida foi: “[...] os celulares se multiplicam como saúvas, brotam como capim [...]”. **Por que essa frase em específico?**

**W:** Porque a gente deu o foco pro celular e a pressa [...] Eu acho que essa frase sintetizou bastante a questão do que o texto, do que o texto, ele tenta passar. Acho que foi um bom tópico frasal.

Com a escolha da frase que, segundo W, sintetizaria o foco principal do texto – em sua opinião, o celular –, a dupla inicia a etapa de redação, escrevendo a citação escolhida na folha de rascunho. Após escreverem a citação, voltam a planejar, cogitando o que escreverão em seguida:

**L:** Você não gosta de usar a primeira pessoa né? (Risos).

**W:** Eu não gosto.

**L:** Então, vamos rejeitar a primeira pessoa.

**W:** É.

[...]

**L:** Eu falo assim “Começamos o presente texto com uma frase extraída”. (Risos). Não, não.

L e W discutem, nesse momento, sobre uma questão de estilo, decidindo não usar a primeira pessoa do plural em seu resumo, a fim de deixar seu texto mais imparcial, conforme justificam na entrevista. Vemos, aqui, que a mudança de estilo implicada na retextualização, conforme aponta Marcuschi (2001), é ainda mais complexa quando se trata de um texto escrito conjuntamente, visto que, além do estilo do gênero, há um embate de estilos individuais.

Posteriormente, L e W consideram diferentes possibilidades de continuação do texto e, assim que decidem, já escrevem aquela que consideram mais adequada: “A frase citada”. Os escreventes continuam planejando e redigindo seu resumo: eles decidem, oralmente, o que será escrito no texto, e, logo em seguida, W escreve as palavras no rascunho, como exemplifica o excerto abaixo:

**W:** (Escrevendo) A frase citada foi extraída?

**L:** Hunrum.

[...]

**W:** Foi extraída do texto...

**L:** Os pássaros, a canção e a pressa.

**W:** Entre aspas né?

Nesse momento do processo, assim como em outros que aparecem posteriormente, L dita as palavras em voz alta para que W as escreva no resumo. Com isso, pode-se ver que as etapas de planejamento e redação são efetuadas quase que simultaneamente. L e W planejam conforme escrevem, o que mostra que não há linearidade nas etapas do processo de escrita de seu resumo. A dupla alterna entre planejamento e elaboração textual e, durante a redação, conversa sobre assuntos triviais, não relacionados com o resumo. Quando termina de escrever o início do texto, W o lê:

**W:** (Lê o texto) “Os celulares se multiplicam como saúvas, brotam como capim”. A frase citada foi extraída do texto “Os pássaros, a canção e a pressa”, publicado pela revista *Veja*, edição 1371, página 150, escrito por Roberto Pompeu de Toledo. Ée...

De acordo com Hayes e Flower (1981), a etapa de análise, que envolve os subprocessos de avaliação e revisão, pode ser um processo consciente em que os escritores decidem ler o que escreveram ou pode ocorrer de maneira não planejada. Nos dois casos, a avaliação que o escrevente faz de seu texto pode levar a novos ciclos de planejamento e redação, o que mostra que o processo de escrita não é linear. Os momentos do processo que sucedem a leitura do resumo escrito até então são exemplos claros da transitoriedade entre etapas. Depois disso, a etapa de planejamento é retomada. A dupla segue buscando as melhores escolhas linguísticas para sumarizar o texto-base, elaborando oralmente o que pretendem escrever e, em seguida, redigindo aquilo que acabaram de planejar.

É na busca por esses aprimoramentos que destacamos, também, operações de reescrita textualizadas e não-textualizadas. Voltemos ao momento em que a dupla está iniciando a escrita do texto: L sugere que apresentem o tópico frasal escolhido como “frase extraída”; W, em seguida, realiza uma substituição não textualizada do termo “extraída” por “apresentada”. Uma outra substituição não textualizada acontece quando L muda o termo, mais uma vez, utilizando “frase citada”:

**L:** Eu falo assim “Começamos o presente texto com uma frase extraída”.  
(Risos). Não, não. Como você tinha falado mesmo?  
**W:** A frase apresentada...  
**L:** É. [...] A frase citada, sei lá.  
**W:** É.  
**L:** A frase citada.

Assim, o exemplo acima mostra que, conforme planejam e escrevem, L e W efetuam, também, a leitura e, conseqüentemente, a análise do resumo que estão elaborando. Ao analisar, avaliam e revisam o texto que haviam escrito, realizando operações como as substituições apresentadas, sempre em busca do aprimoramento do texto, visando o melhor resultado em termos de produto final.

Em determinado momento do processo, os escreventes leem o texto e fazem o seguinte comentário, justificado na entrevista:

CONVERSA MANTIDA PELA DUPLA DURANTE A ESCRITA DO TEXTO	ENTREVISTA
<p><b>L:</b> (Lendo) O texto mencionado retrata a urgência do sistema, no qual as pessoas estão inseridas, para compreender melhor esse sistema, o autor chega a utilizar a expressão “indústria da urgência”, além de apresentar exemplos situados no século XX. <b>W:</b> Agora vamos só retomar Jobim. <b>L:</b> Hunrum. <b>W:</b> Acho que a gente poderia terminar com Jobim. <b>L:</b> Como ele terminou, né? <b>W:</b> É. <b>L:</b> Vamos pensar. <b>W:</b> Acho que tem que retomar o celular né?</p>	<p>Em seguida, W diz: <i>Agora vamos só retomar Jobim. Havia a necessidade de retomar Jobim, nessa altura do texto?</i> Bom, aí entra...  (Risos).  <b>L:</b> Porque, se o autor... O autor começa falando de celular e de Jobim, e ele termina falando de celular e de Jobim. Então, Jobim tinha que tá no texto, de qualquer maneira.  <b>W:</b> É verdade.</p>

Após fazer uma leitura de seu resumo, a dupla reconhece a necessidade de tocar nos dois pontos principais do texto-base, que são, para eles, Jobim e o celular. Dessa forma, L e W, assim como em outros momentos do processo, se mostram preocupados com a fidelidade ao texto-base, o que é de grande importância para a escrita de um texto do gênero resumo.

Os escreventes seguem efetuando as etapas do processo de escrita de seu texto. Por estarem redigindo conforme planejaram, L destaca a necessidade de escrever logo o que foi discutido, para que as informações não se percam, o que já é postulado por Hayes e Flower (1981), ao afirmarem os riscos de não se reter informações que não são anotadas. No resumo, a dupla, após apresentar a obra e comentar sobre questões relacionadas à pressão da sociedade, trazidas pelo texto-base, resolve fazer a conclusão de seu texto:

CONVERSA MANTIDA PELA DUPLA DURANTE A ESCRITA DO TEXTO	ENTREVISTA
<p><b>L:</b> Agora a gente fecha né?</p> <p><b>W:</b> Fecha com Jobim.</p>	<p><b>Pesquisador 1:</b> É. Terminada essa parte, Lorena diz: <i>Agora a gente fecha, né? Já podiam fechar o texto?</i></p> <p><b>W:</b> É, acho que a gente já tinha dado conta do que o texto...</p> <p><b>L:</b> É, a gente já tinha falado que ele citava exemplos situado no século XX, já tinha falado que o texto trata dessa urgência que as pessoas vivem... Então, era fechar.</p>

Nesse momento, a dupla considera já ter inserido as informações principais do texto-base em seu resumo, decidindo, com isso, concluí-lo, falando de Antonio Jobim, que ainda não havia sido mencionado em seu texto. Ao planejar e redigir, os estudantes buscam, no texto-base, uma melhor opção para suas escolhas lexicais, como demonstrado nos excertos abaixo:

**W:** Então, assim, embora esse assunto seja uma característica da contemporaneidade, o autor do artigo apresenta alguém, alguém que se... alguém que se mostrou a exceção... Desse sistema? Não.

**L:** Aqui ele colocou assim *Ele andou na contramão da mistificação da prensa*. Então, a gente coloca que apresenta um... Você colocou o que? Uma pessoa que...

[...]

**L:** Aí, tipo assim, no final ele coloca assim *porque tinha outra percepção do tempo conseguiu, mesmo num território efêmero como o da música popular, deixar uma obra que o ultrapassa, em duração*.

[...]

**L:** [...] mas pois é... Eu acho que a gente tem que falar que essa, que a arte dele perenizou, por causa do título, sabe? Os pássaros, a canção e a pressa. [...] Porque meio que o título ressalta isso, que a canção perenizou apesar da pressa.

[...]

**L:** Éee... (Lendo) O colunista mostra uma figura, a saber, Antônio Carlos Jobim, que “andou na contramão da mistificação da pressa”.

**W:** Uma vez que sua arte... perenizou.

[...]

**L:** Uma vez que através dessa percepção...

**W:** Diferenciada do tempo.

**L:** Ele conseguiu, éee... perenizar sua arte.

**W:** Aqui seria uma vírgula?

**L:** É.

**W:** (Escrevendo) Uma vez que, com... essa percepção... diferenciada... do tempo... o artista conseguiu... o grande brasileiro, que ele utiliza o grande brasileiro aqui no texto.

Os excertos acima, em que L relê “Os pássaros, a canção e a pressa”, a fim de encontrar as melhores palavras e informações para encerrar seu resumo, mostram um apego ao texto-base. Com isso, a dupla conclui o rascunho do resumo e, logo em seguida, faz a leitura do texto “pronto”, efetuando, assim, a etapa de análise propriamente dita. Ao lerem e revisarem o texto todo, decidem realizar uma única mudança no texto: a substituição de “pela revista” por “na revista”, logo no início. Em seguida, L passa o texto a limpo e, enquanto isso, a dupla conversa sobre outros assuntos. Na entrevista, a dupla é questionada a respeito disso:

**Pesquisador:** Queria que vocês comentassem isso, pois fiquei curiosa. Por que falar de outras coisas enquanto passam o texto a limpo?

**W:** Eu acho que, no momento de passar a limpo, como a gente já tinha feito uma leitura após o término da escrita, e a gente não tinha mais nada pra mexer no texto, então, agora, só mesmo...

**L:** Passa a limpo é a parte final né? E você também faz no automático, é... Eu, pelo menos né? Eu não consigo... Não sou que nem aquelas pessoas que tá escrevendo e percebendo o que tá escrevendo. Eu escrevo no automático. Eu não tô dando sentido, eu só tô escrevendo...

**Pesquisador 1:** Quando tá passando a limpo, é isso?

**L:** É. Isso. Aí, como eu já tava passando a limpo no automático, então, eu poderia conversar de outras coisas.

**W:** Outra temática.

Vemos que, por considerarem que o texto já estava pronto, L só se preocupou em copiar o que estava na folha de rascunho, enquanto conversava com seu colega sobre assuntos triviais. A dupla não via mais necessidade de avaliar o texto novamente. Apresentamos, abaixo, a versão final do resumo:

“[...] os celulares se multiplicam como saúvas, brotam como capim [...]”. A frase citada foi extraída do texto “Os pássaros, a canção e a pressa”, publicado pela revista *Veja*, edição 1371, p. 150 e escrito por Roberto Pompeu de Toledo. O texto mencionado retrata urgência do sistema, no qual as pessoas estão inseridas, para compreender melhor esse sistema, o autor chega a utilizar a expressão “indústria da urgência”, além de apresentar exemplos situados no século XX. De acordo com o texto, o celular pode ser destacado como um item que representa, efetivamente, a aceleração do tempo, pois a necessidade de chamar e ser chamado das pessoas urge. E, por fim, embora o assunto discutido seja uma característica da contemporaneidade, o colunista mostra uma figura, a saber, Antônio Carlos Jobim, que “andou na contramão da mistificação da pressa”, uma vez que com essa percepção diferenciada do tempo, o grande brasileiro conseguiu perenizar sua arte.

### Considerações finais

Neste trabalho, objetivamos analisar as etapas do processo de escrita de um resumo por uma dupla de escreventes do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A análise mostrou que as etapas propostas no modelo cognitivo processual de escrita de Hayes e Flower (1981) estão integradas e não são lineares, uma vez que a dupla planeja, redige, volta a planejar, redige novamente, analisa, reescreve, planeja e assim sucessivamente.

Este entrelaçamento entre as etapas pôde ser notado durante toda a produção do resumo, até que o texto chegasse ao ponto considerado pelos escreventes como finalizado. Compreender que o processo de escrita ocorre de maneira não linear é mais um dos fatores que atestam a relevância da análise dos dados processuais de escrita de textos, por meio dos quais foi possível destacar a maneira entrelaçada que ocorre a manifestação das etapas de planejamento, redação e análise, por parte de L e W, numa simultaneidade notável.

### Referências

- BAKHTIN, M. “Os gêneros do discurso”. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CALIL, E; FELIPETO, S. C. **Rasuras e operações metalinguísticas**: problematizações e avanços teóricos. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, SP, v. 39, p. 95-110, set. 2012. ISSN 2447-0686.

FLOWER, L.; HAYES, J. R. **Uma teoria do processo cognitivo da escrita**. Texto originalmente traduzido de FLOWER, Linda; HAYES, John R. A cognitive process theory of writing. *College Composition and Communication*, v. 32, n. 4, p. 365-387, dez. 1981.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 eds. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. “Gêneros Textuais: definição e textualidade”. IN: BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.(Orgs). **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MATENCIO, M. L. **Atividades de retextualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo**. *Scripta*, v. 6, n. 11. Belo Horizonte: PUC Minas, p. 109-122, 2002.

PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

#### SOBRE AS AUTORAS

##### **Márcia Helena de Melo Pereira**

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Professora adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin/UESB); Coordenadora do projeto de pesquisa “a relação entre estilo e gênero vista sob a perspectiva processual: desvendando segredos da criação. E-mail: [marciahelenad@yahoo.com.br](mailto:marciahelenad@yahoo.com.br)

##### **Amanda de Macedo Moura Couto**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Vernáculas (Português e Respectivas Literaturas) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Desenvolve pesquisa na área de Linguística de Texto, sendo voluntária de Iniciação Científica no projeto de pesquisa “a relação entre estilo e gênero vista sob a perspectiva processual: desvendando segredos da criação”, coordenado pela Professora Doutora Márcia Helena de Melo Pereira. E-mail: [amandamoura229@gmail.com](mailto:amandamoura229@gmail.com)

##### **Ana Claudia Oliveira Azevedo**

Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Modernas (Português/Inglês e respectivas literaturas) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Desenvolve pesquisa na área de Linguística Textual e participa do projeto “a relação entre estilo e gênero vista sob a perspectiva processual: desvendando segredos da criação”, coordenado pela Professora Doutora Márcia Helena de Melo Pereira, no qual é bolsista de Iniciação Científica (Fapesb). E-mail: [98anaclaudia@gmail.com](mailto:98anaclaudia@gmail.com)

##### **Sandy Tavares de Almeida**

Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Modernas (Português/Inglês e respectivas literaturas) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Desenvolve pesquisa na área de Linguística Textual e participa do projeto “a relação entre estilo e gênero vista sob a perspectiva processual: desvendando segredos da criação”. E-mail: [sandyalmeida11@gmail.com](mailto:sandyalmeida11@gmail.com)